

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-05-16

CISION®

1. Época balnear arrancou em 35 praias do Algarve, Correio da Manhã, 16/05/2019	1
2. Conheça as 26 praias de usos limitado, Correio da Manhã, 15/05/2019	2
3. Simulacro na praia, RTP 1 - Portugal em Direto, 15/05/2019	4
4. Páscoa "tardia" trava crescimento do turismo que volta a abrandar em março, i, 16/05/2019	5
5. Travagem no setor do turismo já afeta alojamento local, Jornal de Notícias, 16/05/2019	7
6. Receitas do turismo em Portugal, TSF - Notícias, 15/05/2019	8
7. Turismo abrandar, RTP 1 - Telejornal, 15/05/2019	9
8. Presidente da República diz que o turismo continua a ser um dos principais motores da economia portuguesa, Antena 1 - Notícias, 15/05/2019	10
9. Google ajuda a planear viagens, Jornal de Notícias, 16/05/2019	11
10. Lisboa menina e moça dos congressos, Visão, 16/05/2019	12
11. Manifestação contra pagamento de portagens, TVI 24 - Notícias, 15/05/2019	13
12. Só 30% dos edifícios de alojamento local construídos de raiz, Jornal de Notícias, 15/05/2019	14
13. Empreendimentos turísticos em Albufeira com 111 quartos e 50 moradias, Público - Imobiliário, 15/05/2019	15
14. Câmara do Porto cria "moderador" para Alojamento Local, Público - Público Porto, 15/05/2019	16
15. Dossier Meeting Industry, Publituris, 10/05/2019	18

SEGURANÇA. ASSISTÊNCIA JUNTO AO MAR

# Época balnear arrancou em 35 praias do Algarve

**VIGILÂNCIA** ➤ 26 praias de Albufeira e nove de Lagoa já são vigiadas por nadadores-salvadores  
**RISCO** ➤ Autoridades alertam para perigo de desmoronamento de arribas em praias de uso limitado

DIANA SANTOS GOMEZ

Um simulacro de salvamento de um banhista, vítima de pré-afogamento, na praia do Inatel, marcou ontem o arranque da época balnear nas 26 praias do concelho de Albufeira. Também no concelho de Lagoa, nove praias já são vigiadas por nadadores-salvadores, num total de 35 zonas balneares abertas.

“O objetivo é mostrar às pessoas como trabalham as equipas na praia”, disse ao **CM** Alberto

## REstantes PRAIAS PASSAM A TER VIGILÂNCIA A PARTIR DE 1 DE JUNHO

Matos, da Associação de Nadadores-Salvadores de Albufeira. “Fazemos este trabalho de vigilância desde o início de abril porque os residentes também merecem”, reforça Alberto Matos. O grande desafio das autoridades é a teimosia dos turistas que persistem em colocar-se junto às arribas. Ricardo Arrabaça, comandante da Capitania do Porto de Portimão, explicou ao **CM** que os portugue-



Salva-vidas de Ferragudo participou no resgate simulado de um banhista e está operacional para a época de banhos

ses “sabem o perigo que há junto das arribas mas os turistas estrangeiros quando chegam nem sempre têm noção e expõem-se ao risco”. Estes comportamentos de risco leva Ricardo Arrabaça a passar a mensagem de que é “preciso evitar a aproximação às arribas”. No Algarve,

há 14 praias de uso limitado devido ao risco de desmoronamento de arribas. A praia dos Careanos, em Portimão, passou a ser uma dessas praias.

Na praia do Inatel estão disponíveis duas cadeiras destinadas a banhistas com mobilidade reduzida. Destaque ainda para a

existência de bandeiras para pessoas daltónicas, ou seja, pessoas que não distinguem algumas cores. E se nas praias de Albufeira e Lagoa a assistência a banhistas já existe, nas restantes praias algarvias a época balnear só vai começar a 1 de junho e decorre até 15 de setembro. ●

ÉPOCA BALNEAR. PORTARIA PUBLICADA ONTEM

# Arribas perigosas vão limitar uso de 26 praias

**CONCESSÕES** ➤ Vão estar abertas mais de 670 praias marítimas e fluviais  
**DERROCADAS** ➤ Algarve tem 14 praias de uso limitado devido ao risco

JOSÉ CARLOS EUSÉBIO

Vinte e seis praias foram classificadas este ano de uso limitado, segundo uma portaria publicada ontem pelo Governo em Diário da República. Estão em causa praias com arribas perigosas, em que, “em situação de preia-mar média no período balnear, a maior parte do areal disponível é ocupado pelas faixas de risco”.

Este verão, no total, vão estar disponíveis para banhos mais de 670 praias marítimas e fluviais,

## CONCESSÕES ATRIBUÍDAS EM 417 PRAIAS MARÍTIMAS NO CONTINENTE

no continente e ilhas. A concessão foi atribuída a 417 praias marítimas no continente, sendo que em 20 não está ainda assegurada a vigilância a banhistas. Nos Açores há 70 praias e na Madeira 52. Já no interior, são 133 as praias.

Em comparação com o ano passado, há mais uma praia de uso limitado (Careanos, em Portimão). O Algarve é a região com maior número de zonas



Praia da Adraga, em Sintra, é uma das 26 com uso limitado

balneares com este tipo de classificação: 14. Nas praias onde existe o risco de desmoronamento de arribas, é recomendado, “por motivos de precaução, uma utilização restrita, especialmente quando utilizada por

adultos acompanhados por menores de 13 anos”. Na portaria é definida a duração da época balnear em cada praia. A maioria abre a banhos entre 15 de junho e 15 de setembro, com a presença de nadadores-salvadores. No

## PRAIAS DE USO LIMITADO NO CONTINENTE (26)

**Óbidos:** Rei do Cortiço; Praia d'El Rei  
**Peniche:** S. Bernardino  
**Lourinhã:** Peralta; Valmitão  
**Torres Vedras:** Formosa  
**Mafra:** Coxos  
**Sintra:** Adraga; Magoito; S. Julião  
**Cascais:** Bafureira  
**Odemira:** Alteirinhos  
**Aljezur:** Arrifana  
**Portimão:** Careanos e Prainha  
**Lagos:** Camilo  
**Vila do Bispo:** Beliche; Castelejo e Tonel  
**Lagoa:** Benagil; Caneiros; Carvalho; Tremoços; Marinha e Vale Centeanes  
**Albufeira:** Coelha

QUARTA-FEIRA 15/05/2019 | DIÁRIO | € 1,10 (C/IVA)

**HOJE NÃO PERCA**  
**Grátis**  
12ª MEDALHA DE FÉ  
SÃO PEDRO  
+ PAGELA DE ORAÇÃO  
AMANHÃ 3ª SENHORA DAS DORES P.5

www.cmjornal.pt

**CORREIO**  
da manhã

40 ANOS

DIRETOR-GERAL: OCTÁVIO RIBEIRO  
DIR.-GERAIS ADJ.: ARMANDO ESTEVES PEREIRA E ALFREDO LEITE  
DIRETOR-EXECUTIVO: CARLOS RODRIGUES DIR.-ADJUNTOS: JOSÉ CARLOS CASTRO E PAULO JOÃO SANTOS

Última hora P.48

**DOIS MORTOS**  
**EM PROCISSÃO**  
**NOS AÇORES**  
Atropelados por carro  
desgovernado

TEM 89 ANOS  
E MATOU GENRO

PRESO MAIS VELHO DO PAÍS VAI CUMPRIR PENA EM LAR P.8 E 9

SAIBA TUDO SOBRE A OPERAÇÃO DUO FACIE P.10 E 11

# TOUPEIRA DO FISCO SALVA CALOTEIROS

REPRESENTAVA  
O ESTADO  
EM PROCESSOS  
NO TRIBUNAL  
ADMINISTRATIVO

FUNCIONÁRIA  
DA AUTORIDADE  
TRIBUTÁRIA DETIDA  
PELA JUDICIÁRIA

CONSULTAVA historial de contribuintes e entregava  
informação a advogado, que também foi apanhado

RECEBEU elevadas quantias em dinheiro.  
Esquema demorou quase três anos a desmontar



## ALERTA MÁXIMO NA FESTA DO TÍTULO

Barreiras  
de cimento  
e lagartas  
Mais polícias  
do que em anos  
anteriores  
P.4 E 5



ACORDO COM ATL. MADRID P.33  
**VIETTO**  
**JÁ É LEÃO**  
Sporting  
ainda recebe  
15 milhões



DOCUMENTO DO G15 P.32  
**PROENÇA**  
**GANHA**  
**244 MIL €**  
**POR ANO**

THE  
**QUEEN**  
COLLECTION

TODOS OS ÁLBUNS DE ESTÚDIO  
E OS MELHORES CD E DVD AO VIVO

INNUENDO  
5.ª FEIRA, DIA 16

Por apenas  
**9,95 €**

VIDAS P.42 A 45

**BÁRBARA**  
**BANDEIRA**  
JÁ PODE  
NAMORAR

País aprovam  
relação  
com Kasha,  
o cantor  
dos D.A.M.A



MARINA SALDANHA

**FAMÍLIA**  
**ESPÍRITO SANTO**  
**DE LUTO**  
Prima de Ricardo  
morre em acidente



ARRIBAS PERIGOSAS P.22  
Conheça as 26 praias  
de uso limitado

Levantar dinheiro  
com caderneta passa  
a custar 2,86 euros

VÍRUS ESPÍÃO SACA TUDO P.6  
Quebra de segurança  
ameaça WhatsApp

3.º Festival  
Aíroz  
Carolino  
17 18 19  
MAIO 2019

**SAMORA CORREIA**

AMOR ELECTRÓ  
17 AGIR  
ENTRADA  
gratuita

ID: 80546797

15-05-2019 18:40



## Simulacro na praia

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=074fb448-9254-4331-86cf-d2f1986aaaf8&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A praia de Vilamoura foi transformada por umas horas em cenário de catástrofe. No âmbito do Plano Mar Limpo foi simulada a chegada à praia de 500 litros de crude, e testados meios de combate à poluição, e intervenção no salvamento de animais.



Os últimos números confirmam a tendência de travagem que tem vindo a verificar-se no setor turístico

MAFALDA GOMES



# Páscoa “tardia” trava crescimento do turismo que volta a abrandar em março

Sector recebeu 1,8 milhões de hóspedes e 4,5 milhões de dormidas no mês do Carnaval. Proveitos também desaceleraram mas, ainda assim, atingiram 246,8 milhões.

SÓNIA PERES PINTO  
sonia.pinto@ionline.pt

Portugal recebeu mais 3,5% de hóspedes em março, num total de 1,8 milhões, mas registou menos 0,2% de dormidas, para 4,5 milhões, devido à quebra de turistas não residentes, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE). No entanto, o organismo lembra que estes dados “estão condicionados” pelos diferentes meses das épocas festivas face ao ano anterior, beneficiando do Carnaval em março de 2019 (que no ano

anterior tinha sido em fevereiro), e pelo efeito-base desfavorável da Páscoa em março de 2018 (quando este ano foi celebrada em abril).

As dormidas de residentes cresceram 4,8% – totalizando 1,3 milhões de dormidas –, quando tinham caído 3,8% em fevereiro. Já as de não residentes recuaram 2,2% – com peso de 70,4% em março –, mais do que a descida de 0,5% registada no mês anterior.

Também os proveitos no setor abrandaram ao crescerem 3,1% – quando em fevereiro tinham

aumentado 4,2% –, atingindo 246,8 milhões de euros, enquanto os proveitos de aposento (176,2 milhões de euros) cresceram 1,4%, mas abaixo do aumento de 2,3% em fevereiro.

O INE diz ainda que, em março, a estada média (de 2,48 noites) reduziu-se 3,6%, em especial a dos residentes, que caiu 3%, enquanto a dos não residentes diminuiu 2,5%.

As dormidas na hotelaria (85,4% do total) registaram uma diminuição de 0,7% em março. Já as dormidas nos estabelecimentos de alojamento local

(12,5% do total) cresceram 3,1% e as de turismo no espaço rural e de habitação (2% do total) aumentaram 2,1%.

**MERCADO BRASILEIRO É O QUE MAIS CRESCER** O mercado espanhol (9,6% do total), tradicionalmente sensível ao “efeito Páscoa”, registou uma diminuição nas dormidas ao cair 28,6%. O mesmo cenário verificou-se com os hóspedes alemães (menos 8,4%) e com os franceses (menos 4,3%).

A contrariar esta tendência esteve o mercado brasileiro (6,2% do total de dormidas) ao apresentar um crescimento de 28,6%, enquanto o britânico (17,6% do total das dormidas) cresceu 1,6%

em março e 2,5% nos primeiros três meses do ano.

Também em março registaram-se aumentos nos mercados chinês (mais 22,2%) e norte-americano (mais 20,4%).

**ALENTEJO E NORTE LIDERAM SUBIDAS** O Norte e o Alentejo evidenciaram um aumento de dormidas (+4,1% e +2,7%, respetivamente), enquanto o Algarve e o Centro registaram variações negativas (-3,8% e -2,7%, respetivamente). No conjunto do primeiro trimestre realçaram-se os crescimentos no Alentejo (+5,4%) e no Norte (+4,1%).

Por municípios, Lisboa obteve 23,9% do total das dormidas em março e o Funchal concentrou 9,5% do total das dormidas.

Albufeira representou 10,1% das dormidas em março e o município do Porto acolheu 7% das dormidas totais.

Só no passado, este setor recebeu mais de 21 milhões de turistas nacionais e estrangeiros. Os dados do INE revelaram ainda que se assistiu a um crescimento no número de hóspedes, mas bem menos expressivo que em anos anteriores, tendo praticamente estagnado quando se olha apenas para os estrangeiros que visitaram o país. Os proveitos ascenderam a 3,6 mil milhões de euros, registando um aumento de 3,1% em março de 2019.

**Mercados brasileiro, chinês e norte-americano lideraram as subidas**

**Número de turistas britânicos tem vindo a cair nos últimos meses, influenciado pelo Brexit**



## TURISMO

## Novas ofertas hoteleiras surgem mesmo com abrandamento no setor

Portugal vai receber 65 novos hotéis este ano. Lisboa e Porto vão receber a maioria destes projetos, mas o resto do país não escapa.

Apesar de começar a dar sinais de abrandamento, o número de turistas que continua a chegar ao nosso país basta para não afastar o interesse dos investidores nem travar o aparecimento de novos hotéis. Tal como o já avançou, os números falam por si: só este ano deverão surgir mais 65 novas unidades – só em Lisboa são esperados 22 hotéis e o Porto deverá receber 15 –, traduzindo-se num aumento de mais de 570 quartos. Estão previstas ainda 15 remodelações, com a capital a ser alvo de quatro, reforçando a oferta em mais 986 quartos.

Lisboa e Porto são as áreas que registam o maior número de dormidas de turistas e são também aquelas que têm tido maior procura por parte dos investimentos hoteleiros.

Ainda que o foco esteja nas grandes cidades, o resto do país não

fica esquecido. Estão previstos, além de sete novas unidades hoteleiras e uma remodelação no Centro, cinco novos hotéis para o Alentejo e duas remodelações. Também os Açores e a Madeira vão ser reforçados com mais uma e três unidades, respetivamente.

Aliás, estes números vão ao encontro do estudo avançado pela Deloitte que diz que 62% dos investidores estão a pensar em apostar no setor nos próximos 12 meses. Já quando questionados sobre o volume e preços de transação para os próximos três meses, 38% acreditam que deverá aumentar e 62% admitem que será igual ao que estava previsto.

O certo é que grande parte destes novos hotéis já estavam previstos para 2018. Mas por atrasos nas obras e outros motivos, nomeadamente de licenciamento ou falta de mão-de-obra, a sua construção foi adiada para 2019, como reconhece ao i a presidente executiva da Associação da Hotelaria de Portugal, Cristina Siza Vieira.

**DESAFIOS** A par do aumento da oferta, outra prioridade do setor tem sido o aumento do preço e

a melhoria da taxa de ocupação por quarto. A Associação da Hotelaria de Portugal acredita que é possível melhorar o preço tendo em conta o que o nosso país oferece em comparação com outros destinos. Essa necessidade também é reconhecida pelo Governo, que tem vindo a defender uma maior aposta no crescimento em valor, ou seja, subir as receitas turísticas e aumentar a rentabilidade das empresas.

A ideia é continuar a manter este ritmo e Portugal já tem um plano definido até 2027: atingir receitas turísticas de 26 mil milhões de euros e 80 milhões de dormidas. E a atividade poderá ganhar maior fôlego se as metas de combate à sazonalidade forem cumpridas, uma vez que esta ainda é vista como "acentuada", principalmente no Algarve. Para isso será necessário reduzir o impacto das variações da procura segundo a época do ano – uma batalha que, segundo a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, tem vindo a ser ganha, já que há mais turismo ao longo de todo o ano.





Mercados estrangeiros continuam a abrandar, com exceção da China e Américas

## Travagem no setor do turismo já afeta alojamento local

Rendimento médio por quarto está a descer este ano em praticamente todos os tipos de negócio e na hotelaria

**Erika Nunes**  
erika@jn.pt

**TURISMO** A desaceleração do crescimento turístico em Portugal no primeiro trimestre deste ano afetou negativamente as taxas de rentabilidade na generalidade da hotelaria, levou à estagnação no alojamento local e só melhorou perspectivas no turismo no espaço rural. Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao mês de março revelam a continuação do crescimento das dormidas de residentes e diminuição das de estrangeiros.

Ainda que o mês de março deste ano não seja integralmente comparável com o do ano passado (em que se comemorou a Páscoa), a tendência do trimestre é evidente: o aumento das estadias de portugueses não compensa a quebra de estrangeiros, até porque abrandaram os proveitos totais da hotelaria (+4,9%) e os de aposento (+3,5%) e o rendimento médio por quarto (Revpar) não cresceu mais que 0,3%, quando

a taxa de ocupação caiu 1,1 pontos percentuais para 33,7%. A hotelaria é particularmente castigada, visto que registou uma diminuição de 0,7% nas dormidas de março (apenas +0,3% no trimestre), quando o alojamento local só cresceu 3,1% (igual no trimestre) e apenas os hotéis-apartamento registam um crescimento de 32% entre janeiro e mar-

### POTENCIAL

#### Estrangeiros a crescer

Só no Norte e no Centro há um claro aumento de dormidas de estrangeiros, com +3,6% e +2,1%, respetivamente, no trimestre. Lisboa estagnou com +0,9%.

#### Itália cresce sozinha

Continuamos a perder turistas dos principais mercados europeus, exceto italianos (10,4%). No trimestre, recebemos +24,8% dos EUA e +20,3% da China.

ço. Ainda assim, esses crescimentos não corresponderam a rendimento: o Revpar diminuiu 2,2% na hotelaria e 0,7% no alojamento local, tendo apenas crescido 11,3% no turismo no espaço rural e 2% nas pousadas e quintas da Madeira.

Em termos regionais, só o Alentejo melhorou a estada média e a taxa de ocupação este ano, mas detém ainda dos valores mais baixos do país nestes indicadores (1,66 noites e 22,3%, respetivamente). A região que mais cresce nos proveitos totais e de aposento continua a ser o Norte (+10,8% e +8,7%), acima da média nacional de 4,9% e 3,5%, respetivamente.

O INE passou a disponibilizar também a análise da composição das dormidas nos 22 municípios que concentram 75% das dormidas do país. Lisboa depende em 81,7% de não residentes, enquanto no Porto essa percentagem cai para 76%. Ponta Delgada, Évora e Matosinhos contam com uma maioria de hóspedes portugueses. ●

**Receitas do turismo em Portugal**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=043ca7f4-1397-4443-abc4-5f3f47d94abf&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Um outro indicador económico também conhecido esta manhã: as receitas do turismo em Portugal estão a travar a fundo. A taxa de crescimento das receitas no alojamento turístico foi a mais baixa nos últimos anos, abaixo dos 4%. Os números de março revelam uma redução das dormidas e um tempo de permanência em Portugal de visitantes estrangeiros, mas o INE admite uma condicionante sazonal nestes números devido às datas deste ano da Páscoa e do Carnaval.



## Turismo abranda

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=ef32100f-eb1d-4eaa-851f-8e4846d0bf6c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Aumentam os sinais de abrandamento do turismo em Portugal. O setor continua a crescer, mas a um ritmo mais lento. A Páscoa foi penalizadora, pois este ano foi celebrada em abril.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-05-16 08:43

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-05-16 08:44

**Presidente da República diz que o turismo continua a ser um dos principais motores da economia portuguesa**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9927aceb-0a3b-4522-9035-6db61d2b1d2f&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Presidente da República diz que o turismo continua a ser um dos principais motores da economia portuguesa. Os dados do INE conhecidos hoje mostram que a economia portuguesa cresceu 0,5% no 1º trimestre do ano em comparação com o 4º trimestre do ano passado.



## Google ajuda a planear viagens

Tecnológica cria site para a escolha de voos, hotéis e locais a visitar

**FERRAMENTA** A Google tem um novo site – o Google Travel –, desde a última terça-feira, que coloca ferramentas de pesquisa de voos, hotéis e pacotes de viagens todos no mesmo local. Ao mesmo tempo, a empresa passa a disponibilizar uma série de ferramentas de planeamento que ajudam a desenhar percursos, que podem ser complementados pelo Google Maps, bem como recomendações de locais a visitar consoante se tenha mais ou menos tempo.

É uma espécie de “secretária privada” para as viagens, que permite gerir o calendário de acordo com as reservas que chegam ao email, consultar o estado da meteorologia, ou encontrar sugestões de restaurantes ou de eventos em cada um dos sítios a visitar, para que se crie um plano de viagem mais adequado.

### AGÊNCIAS TRANQUILAS

“Planear uma viagem é complicado. O número de ferramentas e a quantidade de informação que é preciso filtrar para decidir onde ir, onde ficar e que voo apanhar é avassaladora e consome tempo. É por isso que hoje estamos a simplificar a forma como ajudamos os viajantes a planear as suas viagens”, escreveu Richard Holden, responsável pela estratégia de viagens da Google, num “post”.

“Não é uma surpresa. Num mundo de digitalização e globalização, este movimento da Google não apanhou de surpresa o mercado”, garante Pedro Costa Ferreira, presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo. Com a concorrência de um crescente número de “players”, “as agências de viagens tradicionais podem ter mais sombra, mas não deixam de ter um serviço que as diferencia”. ●

ANA MARGARIDA PINHEIRO



## Lisboa menina e moça dos congressos

A capital portuguesa é a sexta classificada no ranking mundial, liderado por Paris. Subiu três posições em 2018

Lisboa é a sexta cidade do mundo mais requisitada para congressos internacionais, de acordo com o ranking da International Congress & Convention Association (ICCA), que classifica as cidades como destino atrativo para acolher eventos de grande dimensão daquele setor. Em comunicado, a ICCA refere que, com 162 eventos realizados em 2018, a capital portuguesa ficou à frente de cidades como Londres e Singapura, tendo subido três lugares na classificação, numa tabela liderada por Paris. Viena, Madrid, Barcelona e

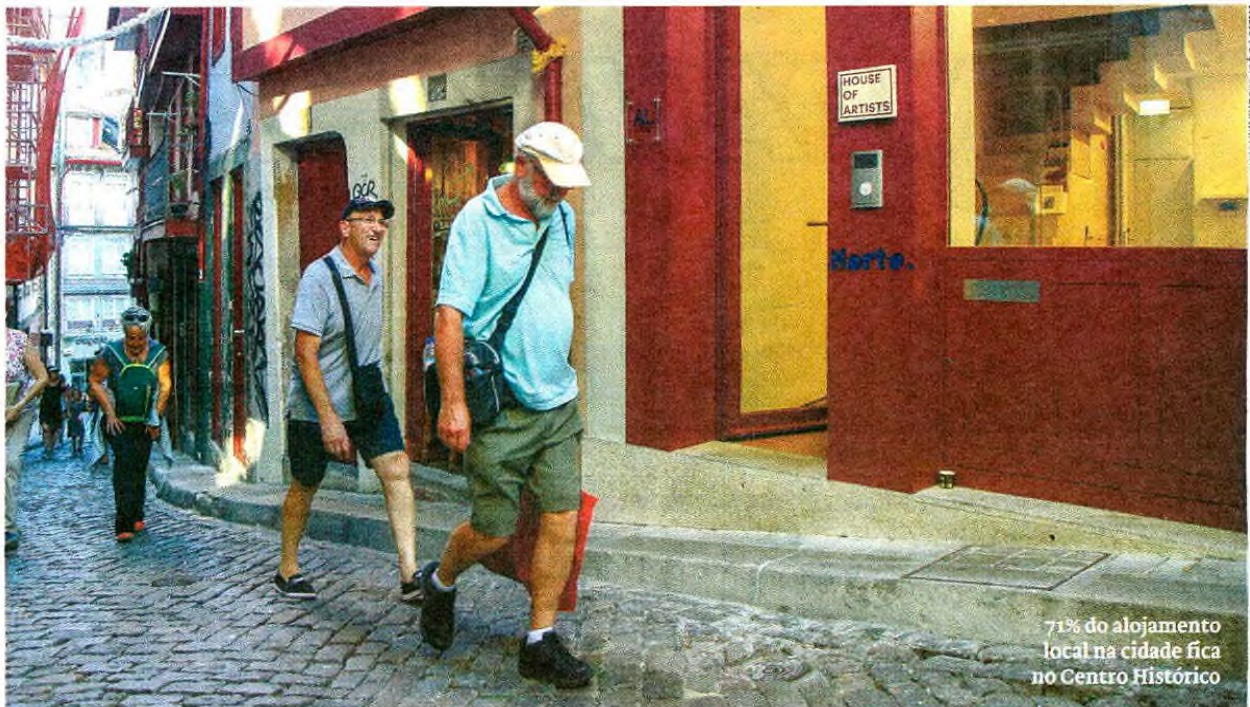
Berlim completam o top 5. De acordo a ICCA, Lisboa possui “condições particularmente vantajosas”: prestígio internacional, excelência, experiência no acolhimento de eventos da mais diversa natureza e serviços turísticos de qualidade e bom preço. O diretor-geral da Associação Turismo de Lisboa, Vítor Costa, explicou que “a cidade de Lisboa acolheu 50% dos eventos que se realizaram em Portugal”, razão pela qual considera que a sexta posição deve dar azo à criação de um centro de congressos de grande dimensão, para colmatar a falta de equipamentos.



## Manifestação contra pagamento de portagens

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=37b44bb0-b603-42e8-a83d-b37121aa8d3b&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Estamos a acompanhar uma manifestação que decorre nesta altura em Vilar Formoso contra o pagamento de portagens que está a juntar manifestantes portugueses e espanhóis.



71% do alojamento local na cidade fica no Centro Histórico

# Só 30% dos edifícios de alojamento local construídos de raiz

Setor apostou na reabilitação. Município prevê apresentar esboço de regulamento daqui a 30 dias para discussão

Marisa Silva  
locais@jn.pt

**PORTO** Apenas 30% do alojamento local no Porto foi construído de raiz. Dos 7258 empreendimentos turísticos registados em outubro de 2018, mais de cinco mil (70%) instalaram-se em edifícios já existentes, entre imóveis vagos e ocupados. O estudo "Alojamento Local no Concelho do Porto", encomendado pela Câmara à Universidade Católica, revela que no Centro Histórico o alojamento local (AL) tem uma "elevada ocupação de habitação previamente existente", ao passo que a construção apresenta "um desenvolvimento relativamente anémico".

São essas freguesias que mais sofrem com a pressão turística (têm 71% do alojamento local da cidade), chegando ao "dobro do valor" observado em todo o município. Os dados mostram ainda que, entre 2011 e 2018, o AL foi o principal

impulsionador da reabilitação urbana da cidade. Dos 3683 alvarás emitidos para AL e habitação, entre 2011 e 2018, 91% dizem respeito a reabilitação e apenas 9% a construção nova. No mesmo período, o Porto passou de 31 espaços de AL para 7258 em outubro do ano passado (atualmente, já são mais de oito mil).

De acordo com Ricardo Valente, vereador da Economia, Turismo e Comércio, o primeiro esboço do regulamento com medidas municipais para o setor deverá estar concluído daqui a 30 dias, para ser apresentado e discutido com os municípios. O estudo ontem apresentado é uma ferramenta para ajudar nesse trabalho.

"Temos que encontrar um equilíbrio entre um mundo com necessidades de oferta turística e outras questões relevantes para a cidade. Temos uma boa base inicial de trabalho e o estudo é excelente do ponto de vista das decisões que possam ser to-

madadas", referiu o autarca. "Não queremos ter uma cidade sem pessoas, sem turismo e sem património. Não venham criticar o senhor Trump por colocar o muro a dividir o México e os EUA e dizer que no Porto só entram os portugueses. O Porto é uma cidade livre, aberta e recebe bem toda a gente. Temos famílias que vieram de fora e que são portuguesas", acrescentou.

## QUEBRA NOS REGISTOS

Em média, no ano passado, foram registados 250 novos alojamentos por mês. Mais de 90% são apartamentos. A maioria são T0 e T1.

Ainda assim, de acordo com Eduardo Miranda, presidente da Associação de Alojamento Local em Portugal, no primeiro trimestre deste ano houve um quebra de 40% nos novos registos, "sem necessidade de criar zonas de contenção". "O AL representa quase metade das dormidas do Porto. O grande desafio é gerir tudo

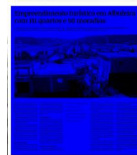


**Primeiro de quatro debates sobre habitação contou com a presença de Eduardo Miranda, presidente da Associação de Alojamento Local em Portugal, e Ana Barbeiro, do movimento "O Porto não se vende"**

isto sem entrar em choque com outras áreas", defendeu, sublinhando que "acabar com o AL é matar em pregos".

Opinião diferente tem Ana Barbeiro, do movimento "O Porto não se vende". A viver na Invicta há vários anos, defende a suspensão dos registos até que seja criado um pacote de medidas para limitar o setor.

Para Ana Barbeiro, é essencial auscultar os moradores e aprofundar quais os impactos do turismo nos preços das casas. ●



# Empreendimento turístico em Albufeira com 111 quartos e 50 moradias

O Millennium bcp tem para venda um empreendimento turístico em Albufeira composto um hotel 5 estrelas com 111 quartos e um aldeamento turístico com 50 moradias. O preço pela totalidade do ativo é de 18,9 milhões de euros.



A taxa de ocupação por quarto no Algarve, em dezembro de 2018, subiu 0,3 pontos percentuais em relação ao ano anterior, de acordo com os últimos dados revelados pelos AHP Tourism Monitors, da Associação de Hotelaria de Portugal. Uma notícia que torna particularmente interessante um ativo que o Millennium bcp coloca agora para venda no mercado, em Cerro da Piedade, Albufeira.

Este resort – Cerro Grande é um empreendimento turístico localizado junto à Marina e ao Porto de Abrigo de Albufeira, no cerro da Piedade e próximo da ermida de Nossa Senhora da Orada – é composto por três elementos que se estendem por uma área de cerca de 6,5 hectares ainda em fase inacabada.

## Hotel 5 estrelas

O primeiro elemento inclui uma unidade hoteleira de 5 estrelas, implantada num terreno com 12.120 m<sup>2</sup> e com um índice de construção de

cerca de 68%. O hotel estrutura-se em 111 quartos distribuídos por seis pisos, SPA, centro de conferências, restaurantes e lojas, com uma área de implantação de 3.390 m<sup>2</sup> e uma área Bruta de Construção total de 13.557,77 m<sup>2</sup>.

## 50 moradias

Paralelamente ao hotel, num terreno com 31.702 m<sup>2</sup> encontra-se implantado um aldeamento turístico com 50 moradias em banda, das quais 24 são de tipologia V2 e 26 de tipologia V3. O banco explicita que estão apenas com 28% de construção acabada mas representam, na globalidade e após conclusão da obra, 11.314 m<sup>2</sup> de Área Bruta de Construção, ou seja, mais de 200 m<sup>2</sup> por cada moradia. Neste espaço localiza-se ainda o Club House com 662 m<sup>2</sup> de área bruta de construção.

## Centro de Desportos

A terceira componente deste ativo corresponde ao centro de des-

Entre as vantagens competitivas destaque para o preço de venda por m<sup>2</sup> que ronda os 750 euros

portos, ainda em projeto, num terreno com 21.095 m<sup>2</sup>. A sua área bruta de construção prevista é de 3.180 m<sup>2</sup> numa área de implantação de 1.500 m<sup>2</sup>.

Ao Público Imobiliário, Ramiro Gomes, responsável de Vendas Grandes Imóveis Sul da Direção de Crédito Especializado e Imobiliário do Millennium bcp, para além de obviamente salientar os 111 quartos do hotel 5 estrelas e as 50 moradias do aldeamento turístico que poderão servir para primeira ou segunda habitação, ou em regime de Rental Pool, destaca a localização do ativo no que apelidou de "um ponto relevante do Algarve, em Albufeira, junto à Marina e com excelente enquadramento paisagístico".

O responsável acredita que este ativo será particularmente interessante para promotores, nacionais e internacionais "que tenham capacidade de terminar a obra, vender as moradias e fazer um HMA (Ho-

tel Management Agreement) com uma cadeia hoteleira".

Entre as vantagens competitivas destaque igualmente para o preço de venda por m<sup>2</sup> que ronda os 750 euros, valor que Ramiro Gomes considera "muito competitivo tendo em conta a construção já realizada e o potencial de venda das moradias (aproximadamente 12.000 m<sup>2</sup>). Apenas como mero apontamento, no que diz respeito a moradias, o preço de venda por metro quadrado em Albufeira, em 2018, foi de 1.809 euros com um tempo médio de absorção de nove meses, segundo o Sistema de Informação Residencial da Confidencial Imobiliário.

O banco salienta que a licença de construção terá de ser renovada face a ter expirado em 2012 e que existe um direito de preferência sobre este ativo até dia 28/09/2019. O banco estará a analisar propostas de compra, pela totalidade do empreendimento, até às 17h do dia 14 de junho.



# Primeiro esboço do Regulamento do AL no Porto pronto em Junho

Câmara do Porto vai criar a figura do “moderador” para diminuir potenciais conflitos entre habitantes e turistas. Plataforma O Porto Não se Vende propõe proibição de novos registos até regulamento estar pronto

**Turismo**  
Mariana Correia Pinto

Com o estudo encomendado à Universidade Católica nas mãos, a Câmara do Porto chegou ao “momento zero” da discussão e avançou para a criação do Regulamento Municipal do Alojamento Local. A primeira versão do documento, que será disponibilizada para consulta pública antes de ser votado no hemisférico, deve estar pronta durante o mês de Junho, afirmou o vereador Ricardo Valente durante o primeiro de um ciclo de debates dedicados à habitação que a Câmara do Porto está a promover. Entre outras coisas, revelou, o regulamento deverá criar a figura do “moderador”, para diminuir potenciais conflitos entre habitantes e turistas.

Conflito inevitável instalou-se perante a decisão camarária de proibir perguntas no debate público em que se pedia a “participação cívica” da cidade. As cadeiras colocadas no átrio da câmara não chegaram para todos os que aceitaram o desafio, mas a participação ficou limitada ao Facebook da autarquia, onde houve uma transmissão em directo do debate, e à caixa de sugestões instalada na entrada. O moderador, Miguel Pereira Leite, justificou a deliberação com o facto de haver demasiada gente na sala. Mas houve quem não gostasse e tivesse pedido a palavra, a meio da discussão e depois de o presidente da assembleia municipal a dar por terminada. Das redes sociais, apesar de haver mais de 60 comentários quando a sessão terminou, foram lidos apenas dois. E nenhum deles espelhava as muitas queixas relacionadas com o crescimento do AL no Porto.

Antes do debate de ontem, o presidente Rui Moreira já admitiu a hipótese de “alguma contenção” do AL, recusando, no entanto, “medidas proibicionistas”. Falta definir os moldes em que tal contenção se fará, porque as hipóteses são imensas: pode fazer-se contenção por zonas, como acontece em Lisboa, por número de dias de estadia, por lucro máximo dos proprietários, proibir o arrendamento temporário de prédios inteiros, entre outras.



No debate promovido pela CMP a plateia não pôde fazer perguntas

No debate, a Câmara do Porto, através do vereador Ricardo Valente, não deixou muitas pistas em relação ao caminho a seguir. Mas deixou clara a importância dada ao turismo. Graças a ele, disse, “a taxa de desemprego na cidade está a crescer acima da média nacional”. E mesmo que isso se faça com emprego não-qualificado, é ganho para o Porto: “É preferível ter emprego não-qualificado do que não ter emprego”, pronunciou, perante o burburinho da sala.

Além de Ricardo Valente, estiveram no debate o presidente da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP), Eduardo Miranda, e Ana Barbeiro, da plataforma O Porto Não se Vende, movimento pelo direito à habitação que defendeu, perante o desafio de propor medidas práticas, a suspensão de novos registos de AL enquanto não houver um regulamento para o sector.

## “Um hotel a céu aberto”

Habitante do centro histórico nos anos 90 e regressada lá há cerca de cinco anos, Ana Barbeiro diz estar a testemunhar uma “transformação incrível” nessa zona da cidade. E não para melhor. Neste momento, afirmou, o centro histórico é “um hotel a céu aberto”. Sem “serviços para os cidadãos” e repleto de restaurantes e outro comércio inacessíveis aos bolsos dos portugueses. “Não sou contra o turismo, mas ele não pode estar em conflito com o que é a cidade.”

O presidente da ALEP, Eduardo Miranda, sublinhou as vantagens deste alojamento, que tornou possível a “democratização do turismo” e trouxe “emprego local”. As populações desfavorecidas dos centros históricos de Lisboa e do Porto são “um problema estrutural” e não uma consequência do AL. “Toda a população que tenha rendas abaixo do valor do mercado é uma população fragilizada que está em risco e vai continuar a ser pressionada”, disse. Eduardo Miranda deixou no ar um exercício de suposição: “Se amanhã aparecer um casal jovem que quer viver no centro histórico e tiver condições de pagar 500 ou 600 euros e quem lá está a pagar 200 ou 300, vamos fazer o quê?” Para o empresário, corre-se o “risco de com-

bater o problema errado”. Mesmo porque “os proprietários não podem fazer o papel da Segurança Social”.

Mas o AL, preveniu, não é a galinha dos ovos de ouro que às vezes se vende: a rentabilidade “não é assim tanta” e muita gente tem desistido do negócio em Lisboa. Se querem incentivar os proprietários a investir em arrendamento de longa duração, é preciso “publicitar” os incentivos que para isso existem: “Desde Janeiro de 2018 que todos os imóveis recuperados nas ARU podem ter 5% de IRS se forem usados para habitação.”

Ana Barbeiro levou ao debate o testemunho do que é morar no centro histórico e conviver com o AL. Além da subida de preços e diminuição da oferta, existem inconvenientes como a questão da segurança ou do barulho. “Tenho novos vizinhos a cada três ou quatro dias. Têm voos às seis da manhã e por isso fazem barulho às quatro”, exemplificou.

A resposta veio pronta do próprio moderador do debate: “Seguramente não defende um regresso aos anos 80”, provocou. E logo de seguida pela voz de Ricardo Valente, para quem esses problemas “são ‘micro’”: “No meu prédio há um casal de jovens que durante a Queima chega às quatro da manhã. Vou agora proibir a Queima?”, questionou, reforçando uma ideia que já antes tinha defendido: “O direito à propriedade é constitucional, tão válido como o direito à habitação.”

Em parceria com o Airbnb, a câmara está a criar um “sistema de código de conduta para os registos na cidade do Porto”, que promova a “educação” dos turistas. Com a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal e a ALEP está a ser feita uma “credenciação do AL”, acrescentou: “Este negócio exige qualificação e regras.” Segundo Ricardo Valente, a câmara já está a assumir algumas das valências de fiscalização que também competem à ASAE. Se o AL criou pressão sobre a habitação? “É evidente”, admitiu. Mas esse cenário é responsabilidade da “ausência de política pública”: foi essa lacuna que fez do AL “o único meio de rentabilização do dinheiro do imobiliário.”

mariana.pinto@publico.pt



Edição Porto • Ano XXX • n.º 10.614 • 1,30€ • Quarta-feira, 15 de Maio de 2019 • Director: Manuel Carvalho Adjuntos: Amílcar Correia, Ana Sá Lopes, David Pontes, Tiago Luz Pedro Directora de Arte: Sónia Matos

**Cinema**  
E Cannes  
abriu com os  
zombies de  
Jarmusch — já  
murchos

Cultura, 32

**HOJE**  
**Colecção Spirou**  
4.º álbum duplo —  
*O Refúgio da Moreia/  
Os Piratas do Silêncio*

**Por +  
11.90€**

# Bancos acusam Joe Berardo de golpe de Estado na fundação

O empresário fez um aumento de capital na fundação que controla a colecção de arte, à revelia da CGD, do BCP e do Novo Banco, reforçando assim as suas armas para se defender dos credores **Economia, 24/25**



**Imigração**  
Nepaleses em Portugal  
triplicaram em quatro anos  
p21



**Combate**  
a fogos não  
vai poder  
contar já  
com 18  
aeronaves

Apenas 20 aeronaves de combate aos incêndios rurais estão disponíveis na nova fase de combate que arranca hoje. Governo prevê normalizar situação dos meios em Junho **p2/3**

## SNS Cirurgias oncológicas ultrapassam prazos máximos

Os tempos de espera para cirurgias programadas e consultas nos hospitais públicos agravaram-se nos primeiros cinco meses do ano passado **p18/19**



## Câmara do Porto cria 'moderador' para Alojamento Local

Regulamento Municipal do Alojamento Local estará pronto em Junho, mas câmara já revelou uma das novidades num concorrido debate sobre habitação **p22**

## Rabo de Peixe A Europa não se vê na vila onde poucos votam

Reportagem na freguesia onde a abstenção atingiu 88% nas europeias e a ameaça do sismo populista na Europa Central ao terceiro dia de campanha **p10 a 17**

Veja no  
interior  
e em

[www.perspetivas.pt](http://www.perspetivas.pt)

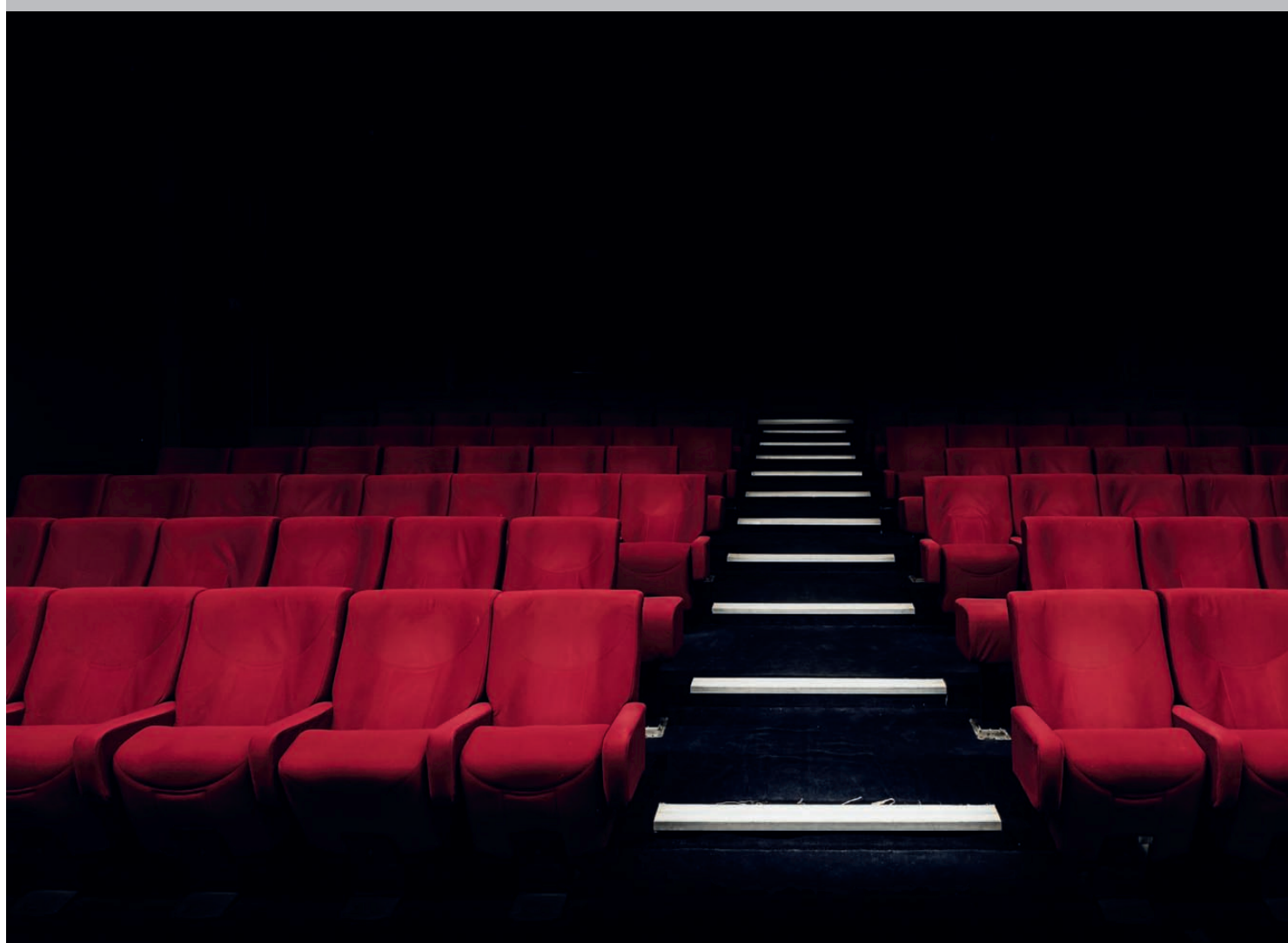
PERSPETIVAS

ISSN 0872-1556

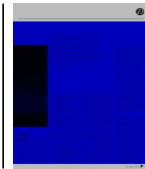


Raquel Relvas Neto - rneto@publituris.pt

## MEETING INDUSTRY



# Desafios impõem-se à performance do MICE



Apesar de existirem, de um modo geral, perspetivas positivas para o decorrer do ano, existem vários reptos que se impõem ao país e que interferem com a operação deste segmento. Acessibilidades, novas infraestruturas com maiores capacidades e captação de novas rotas são alguns dos desafios identificados.



destas nos seus negócios e da relevância que as mesmas identificam na aposta numa reunião ou evento. Suscetível a vários fatores, a verdade é que as perspetivas para o MICE são, na sua generalidade, de crescimento este ano. Segundo as conclusões do IBTM World Trends Watch Report 2018, nos últimos três anos, os orçamentos têm crescido constantemente, o que tem permitido que a indústria demonstre as suas habilidades sem tantas restrições, como acontecia em outros anos. Com isto, os profissionais de eventos provaram às empresas que vale a pena apostar em eventos, reuniões e incentivos e que obtêm um melhor retorno do investimento. Isto contribuiu para a robustez do próprio MICE. Ganhar confiança e demonstrar o seu valor são metas essenciais para a indústria do MICE fazer face a uma possível reviravolta económica que pode acontecer no horizonte. Mas as perspetivas positivas não invalidam que existam vários desa-

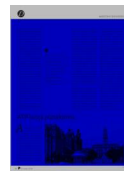
fios para cada destino mundial. No que refere a Portugal, em concreto, os players do setor identificam alguns. Eduarda Neves, diretora-geral da DMC (Destination Management Company) Portugal Travel Team, refere que o “número muito reduzido de cadeias hoteleiras de luxo, sobretudo internacionais” no país, bem como “as dificuldades impostas à operação turística pela Câmara de Lisboa” são desafios constantes que interferem no normal decorrer da atividade no país. A estes acresce ainda a “concorrência fiscal, interna e sobretudo externa”, desafio partilhado por Pedro Morgado, diretor da Abreu Events. O responsável passa a explicar que a competitividade de Portugal face a destinos como Espanha, devido às “dificuldades na recuperação do IVA por parte dos clientes finais”, é afetada. Este é um “assunto que a grande maioria das DMC tem insistido para que se resolva de forma a poder estar em pé de igualdade com os colegas de

outros países, nomeadamente Espanha”, mas até então sem sucesso. Pedro Morgado acrescenta ainda as incertezas sobre o impacto do “Brexit” na organização de eventos, por parte das empresas britânicas, em Portugal como outro desafio. “Desde a flutuação cambial até às questões fiscais, continua a ser uma incerteza, sobretudo preocupante quando falamos de um dos maiores mercados emissores de eventos internacionais”, indica. Também a “crescente massificação do destino” é um desafio, segundo o diretor da Abreu Events, pois “está a afetar a qualidade de visita e usufruto de muitos equipamentos, nomeadamente Palácios e Museus, o que afetará a perceção de qualidade num todo, por parte dos organizadores de eventos internacionais”. A isto acresce também “a falta de profissionais qualificados a nível da Hotelaria e Restauração, com os consequentes impactos na qualidade dos serviços”.

### Destinos

Quanto à evolução e importância dos destinos no MICE, o IBTM World Trends Watch Report 2018 refere que se verifica cada vez mais a influência da tecnologia, com especial ênfase para as denominadas cidades inteligentes, que estão a aparecer um pouco por todo o lado, em Portugal inclusive. Segundo o relatório, os destinos de eventos e reuniões vão ter de ser cada vez mais “inteligentes”, mas o fator conhecimento também tem peso na hora de escolher um destino. Em Portugal, as perspetivas são, na generalidade, positivas para o decorrer deste ano. Em Lisboa, a base do Lisbon Convention Bureau indi-

**O** MICE – Meetings, Incentives, Congress & Events é dos segmentos do Turismo que mais influência sofre das mais diversas áreas de negócio. O sucesso deste é impulsionado pelo sucesso de outras indústrias, investimentos de cidades e regiões, o crescimento das empresas e também a confiança



ca que são esperados 250 eventos a realizar na capital portuguesa em 2019, nomeadamente nos segmentos associativo e corporate, com a maioria para mais de 500 pessoas e até 70 mil pessoas, indica Paula Oliveira, diretora executiva da Associação Turismo de Lisboa. Quanto às receitas, a responsável salienta que “considerando que, em 2018, as receitas globais atingiram cerca de 14 mil milhões de euros (com pelo menos 15% destas receitas geradas pelo MI), é nosso entender que, em 2019, o impacto positivo se mantenha ou possa mesmo vir a aumentar”. São os mercados europeus que lideram a procura deste segmento em Lisboa, como a França, Reino Unido, Alemanha e Espanha, mas nota-se “um grande crescimento dos mercados norte-americano e brasileiro”. Estes números levam Paula Oliveira a salientar que “as expectativas são francamente positivas, não só na consolidação da marca Lisboa como destino preferencial para eventos corporate, mas também associativos”.

No Porto, as expectativas são semelhantes. No entanto, Rui Pedro Gonçalves, diretor executivo do



“Um evento tem sempre a capacidade de gerar valor suficiente para todo um conjunto de outras atividades económicas instaladas no destino”, Rui Pedro Gonçalves

Porto Convention Bureau, explica que, sendo um trabalho ‘ongoing’ e que ocorre ao longo do ano, ainda não é possível avançar com um número de eventos a acontecer no destino. Contudo, “observando apenas aqueles eventos que foram captados, ou tiveram a intervenção da ATP (Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal) na sua captação, temos a expectativa de dar continuidade a um crescimento que tem vindo a ser seguido nos últimos anos na ordem dos 17% e que poderá chegar aos 270 eventos, somente captados ou com a intervenção da ATP”. Número que será “sobejamente mais elevado se somarmos todos os eventos captados e comprometidos diretamente por cada centro de congressos ou venue, mas cujo somatório apenas teremos o conhecimento no final do ano”.

Rui Pedro Gonçalves considera que estes eventos têm um impacto na própria “dimensão promocional da região como destino turístico junto de todos os participantes que têm o seu primeiro contacto com a cidade, em consequência do evento que participam”, do qual resulta uma futura visita ao destino mas

numa vertente de turismo de lazer. Quanto à dimensão económica esta é “importante”, seja “pelo valor que cada evento, de forma individual, pode gerar para a economia local e regional, não apenas assente em toda a logística assente na concretização do evento, mas também pelo valor que cada congressista despende no território pela sua passagem”. Para o responsável, um evento “tem sempre a capacidade de gerar valor suficiente para todo um conjunto de outras atividades económicas instaladas no destino e que, propriamente, nada têm que ver com tudo daquilo que o evento encerra em si mesmo”.

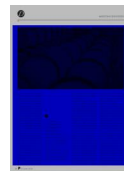
Quanto aos mercados, também é visível o crescimento do mercado dos EUA na região, mas também do Médio Oriente, que se juntam assim aos tradicionais Reino Unido, Espanha, França, Alemanha, Benelux e Itália. Rui Pedro Gonçalves tem confiança ainda no impacto do voo Porto-Dubai operado pela Emirates, que funcionará como “um facilitador muito forte para a captação de eventos em novos mercados que, à data, se apresentavam como difíceis”.

Com o surgir de novos espaços na

## ATP lança plataforma

A Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal vai lançar uma nova plataforma para este segmento, que vai estar à disposição dos associados. Esta vai permitir uma apresentação do destino “de uma forma mais eficaz, mas sobretudo e pela primeira vez, existir um conhecimento absoluto de todos os eventos que estão a ser realizados na região, em cada momento pelos associados”, descreve Rui Pedro Gonçalves, diretor executivo da ATP.





região, como o Altice Fórum Braga, no ano passado, ou a abertura do Super Bock Arena este verão, o Porto e Norte de Portugal vai ver a sua oferta ao nível de infraestruturas aumentada e com capacidade para acolher mais eventos e de maiores dimensões. As expectativas, refere, “são bastante otimistas e são encorajadoras para todos aqueles que trabalham nesta área, levando-nos a ter a forte convicção que o segmento MICE continuará a crescer”. O responsável acrescenta que a proximidade com profissionais e associações de relevo na área fazem com que a “Associação de Turismo do Porto esteja mais próxima e seja um motor de incentivo naquilo que é o grau de influência para a captação de eventos para a Região”. Por outro lado, “a profissionalização de quadros da Associação junto das plataformas ICCA e CVent estão a proporcionar um maior follow up e uma maior capacidade de resposta naquilo que são as propostas de captação de eventos e congressos”. Fatores



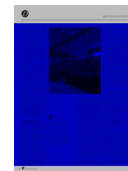
“O Turismo de Negócios é um segmento estratégico e prioritário para o Algarve, não só pela elevada receita que gera mas também pelo facto de contribuir para um aumento da procura fora da época alta”, Hugo Nascimento

que contribuem para que a região se torne “mais forte e competitiva neste segmento”.

No Alentejo, António Lacerda, diretor geral Agência de Promoção Turística do Alentejo, indica que a região perspectiva receber um total de três centenas de eventos, onde se destacam os mercados dos EUA e Brasil. Entre os impactos destes eventos estão a cobertura mediática de alguns, como o Evento AFIA, bem como o lançamento de dois novos modelos de automóveis, um de uma marca europeia, que trará durante dois meses e meio mais de 200 jornalistas europeus, e outro de uma marca nipónica, que trará ao Alentejo mais de três centenas de jornalistas com expressão mundial. “Numa outra dimensão, importa ter presente que o número bruto de ‘bed nights’ que se irão conseguir com todos os eventos e incentivos poderá ser superior a uma centena de milhar”, menciona o responsável. António Lacerda prevê que se verifique um “forte incremento da procura do

Alentejo em termos de segmento MI e uma maior mobilização das empresas para a criação de oferta e aposta na comercialização”.

No Algarve as expectativas são promissoras, sendo que a região espera a “manutenção dos índices de procura do Algarve para a realização de eventos, especialmente os corporativos. Hugo Nascimento, diretor executivo da Associação de Turismo do Algarve, indica que “Turismo de Negócios é um segmento estratégico e prioritário para o Algarve, não só pela elevada receita que gera mas também pelo facto de contribuir para um aumento da procura do destino em períodos fora da chamada época alta, na medida em que trabalha a contraciclo do produto sol e mar”. Além de que, este segmento permite-nos trabalhar vários produtos turísticos de forma simultânea e complementar, já “que este tipo de visita valoriza, cada vez mais, a oferta de experiências autênticas e diferenciadoras, dando-nos a oportunidade de mostrar a riqueza e a diversi-



dade da oferta turística da região". Com um valor médio de despesa per capita superior ao valor médio dos turistas de lazer, este tipo de turista mostra "assim uma maior disponibilidade para a realização de gastos mais significativos ao nível do consumo pessoal, gerando um impacto interessante na economia local", até porque as despesas com o alojamento e deslocação são, na sua maioria, asseguradas pelas empresas ou entidades que convidam.

O Algarve tem sido, segundo o responsável, reconhecido como "um destino com uma excelente capacidade de resposta para a organização de qualquer tipo de iniciativa". Hugo Nascimento considera que "a par da variedade e da qualidade das infraestruturas existentes, os mercados que nos procuram valorizam, de igual forma, as facilidades de acesso, as inúmeras atividades de cultura e lazer que a região oferece, o clima e a segurança existentes, bem como a relação 'value for money' muito interessante. Todas estas características reforçam a competitividade da região junto deste segmento e permitem-nos posicionar o Algarve como um destino completo e único, tornando-o numa opção muito apelativa para acolher todo o tipo de eventos".

### Desafios por destino

Mas também os destinos identificam desafios neste segmento. A responsável do Turismo de Lisboa considera que o principal desafio para o MI é a "captação e a confirmação de grandes eventos associativos e Corporate, i.e com mais de 6.000 pessoas, pelos constrangimentos existentes desde há anos, nomeadamente a falta de um grande centro de congressos polivalente e com as infraestruturas adequadas para eventos médios e de grande dimensão com boa acessibilidade". Porém, a "captação de eventos desta natureza foi sempre uma prioridade do Lisbon Conven-



"Deve-se melhorar as infraestruturas necessárias à realização dos eventos, com venues de dimensão disruptiva", António Lacerda

tion Bureau não obstante os desafios e a pouca competitividade relativamente às cidades com quem competimos, como são exemplos na Europa, Viena, Barcelona, Paris, Londres, Madrid, Estocolmo, Berlim, Amesterdão e Praga, e que já investiram em equipamentos com esta dimensão e polivalência". Apesar dos desafios e condicionantes, o destino tem registado "exemplos de sucesso na captação de grandes eventos", como a realização da reunião anual da Associação Europeia do Estudo da Diabetes (EASD), para 17.000 pessoas; o Congresso da Academia Europeia de Alergia e Imunologia Clínica para 10.000 pessoas; o Congresso da European Society of Cataract and Refractive Surgeons (ESCRS), para 9.500 pessoas; o Rotary International para 25.000 pessoas; ou o Web Summit para 70.000 pessoas. Paula Oliveira diz que "as razões são várias nestas confirmações de realização em Lisboa, nomeadamente a acei-

tação de dois equipamentos para realizar os eventos".

"Os desafios com que somos confrontados são cada vez maiores e mais desafiantes", diz o diretor executivo da Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal. "A responsabilidade em melhorar e tornar o destino mais atrativo seja na componente MICE, seja na componente Leisure é, sem dúvida, aquilo que, diariamente, nos deve mover", refere, salientando que "o maior desafio está fundamentalmente na promoção do destino em mercados para onde, recentemente, foram estabelecidas rotas diretas, como é o caso dos EUA, Canadá ou mesmo o Dubai, que vão trazer à região um novo perfil de turista que importa saber acolher para que consigam usufruir de tudo aquilo que temos de melhor e para que a experiência seja de excelência".

A captação de mais rotas diretas para o Aeroporto do Porto, aumentar o trabalho em rede com os diferentes players da região, desde autarquias, hotelaria, empresas de animação turística, para o destino oferecer experiências "mais estruturadas, diferenciadoras e com uma abrangência territorial de toda a região norte", é outro dos desafios do destino.

Já no Alentejo, António Lacerda considera que se deve "melhorar as infraestruturas necessárias à realização dos eventos, com venues de dimensão disruptiva".

Nos últimos anos, o Algarve tem registado "evolução do segmento de Meeting Industry em todos os aspetos", seja ao nível de novas infraestruturas, como de oferta complementar. Mas há desafios que se impõem diariamente na região, que "passam pela melhoria da acessibilidade do destino através da captação mais rotas regulares para Aeroporto Internacional de Faro. Este é efetivamente um trabalho contínuo e sempre presente na estratégia da ATA". **P**



# Eventos corporativos em ambiente desportivo

Publitis • Fotos: DR

O estádio da Luz não serve apenas de palco a jogos de futebol.

Conta com uma diversidade de espaços para diversos eventos.

**I**naugurado a 25 de Outubro de 2003, o Estádio da Luz tem sido palco de grandes acontecimentos e eventos, não só no desporto, como na cultura e também na música. Projetado



pela HOK, o estádio apresenta-se como um complexo multifuncional com diversos espaços, desde health club; museu; restaurante panorâmico; salas para organização de eventos; complexo polidesportivo com dois pavilhões e uma piscina; zona comercial; e 2000 lugares de estacionamento.

Os espaços multifuncionais e os serviços disponíveis permitem realizar desde uma reunião de empresa de apenas duas pessoas até um evento para 65.000 pessoas, sempre

com o apoio e empenho da equipa de profissionais do Sport Lisboa e Benfica. Os espaços contam com as mais modernas tecnologias, para a realização de todo o tipo de eventos: apresentações de produto; conferências; congressos; reuniões; seminários; workshops; ações de team building; cocktails; visitas ao Estádio e ao Museu; casamentos; concertos; filmagens de anúncios publicitários; e jogos de futebol.

Além do estádio, o Sport Lisboa e

Benfica conta também com o Centro de estágio e formação com nove campos (três dos quais em relvado sintético). O campo principal, de relva natural, com vários balneários e com iluminação artificial, tem uma capacidade para 2720 espetadores sendo que 1630 lugares são cobertos. Para dar apoio à vertente desportiva, existe um complexo constituído por um hotel com capacidade de 62 quartos para uso das equipas de Formação e Profissional do Clube. O complexo inclui ainda três ginásios, balneários, piscinas, jacuzzis, sauna, um refeitório e um auditório com capacidade para 75 pessoas. Esta versatilidade do Caixa Futebol Campus permite organizar eventos tão diferentes como ações de team building num dos campos relvados, lançamento de produtos ou eventos institucionais. **P**



O novo serviço alia transporte ao entretenimento.

# O-BUS: palco de eventos sobre rodas

Raquel Relvas Neto / rneto@publitis.pt • Fotos: DR

**L**ançado recentemente, o O-BUS é um novo serviço que junta transporte a bordo de um autocarro especial e entretenimento.

O novo 'palco' está direcionado ao segmento de lazer, apresentando-se como uma plataforma multifunções que pode acolher eventos e incentivos diversos, mas também ao segmento corporate, desde eventos

corporativos, como ações de team building, reuniões de vendas, a eventos desportivos e musicais, entre outros. A empresa refere que inspirou-se na atuação da aviação comercial e aviação executiva, áreas onde já acumula experiência, colocando assim o seu 'know how' ao serviço dos clientes e passageiros "proporcionando elevado conforto e níveis personalizados de entretenimento e catering".

A configuração interna de 45 lugares,



res, maioritariamente em club seats (conjuntos de 4 assentos virados de frente) permite uma maior interação entre os passageiros. Durante o percurso, que pode ser o mais variado, pode ser criada animação espe-

cial e até serem realizadas apresentações, tendo um local específico no autocarro para o efeito (DJ, ofertas e merchandising, prova de produtos, etc), com possibilidade de transmissão em monitores LED. **P**



O Penha Longa Catering explora agora este espaço do século XX.

# Casa dos Penedos é o novo espaço que inspira natureza e arquitetura

Raquel Relvas Neto / rneto@publitoris.pt • Fotos: Luís Ferraz

**S**ituado entre colinas, jardins exuberantes e lagos, o Penha Longa Catering explora agora um novo espaço para eventos e casamentos com vista para a serra de Sintra.

Da autoria do arquiteto Raul Lino, a Casa do Penedo é uma antiga casa senhorial do século passado que

resulta de uma recuperação. Este novo espaço prima pelo charme em que envolve os seus eventos.

No seu interior, o edifício conta com uma capacidade máxima de 250 pessoas em cocktail ou 100 pessoas em formato de jantar. Já nos jardins exteriores, a capacidade aumenta para 450 pessoas em formato de cocktail e 250 pessoas sentadas em mesas de jantar. **P**

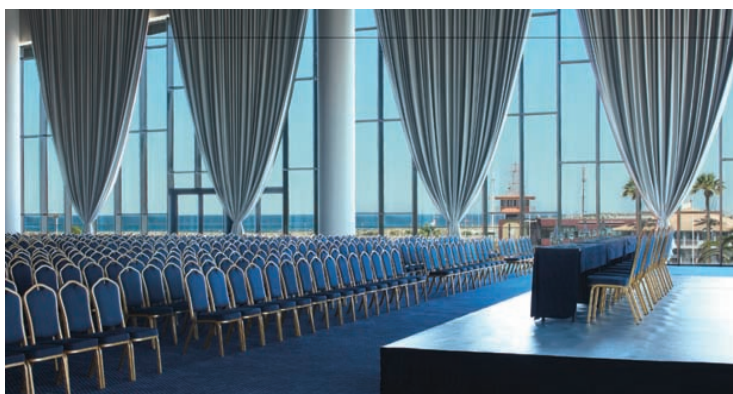




10M€ de investimento na recente infraestrutura do Algarve.

# Centro de congressos com vista para o mar

Raquel Relvas Neto / rneto@publitis.pt • Fotos: DR



**D**esde meados de 2018, que o Algarve tem um novo centro de congressos a servir o destino. Com um investimento de 10 milhões de euros por parte dos Tivoli Hotels & Resorts, o novo Centro de Congressos do Algarve fica situado junto à Marina de Vilamoura e ao Tivoli Marina Vilamoura Algarve Resort. O espaço oferece um conjunto de salas, venues e terraços que respondem às necessidades na organização de conferências, seminários, reuniões, festas, entre outros eventos. A 25 minutos do aeroporto de Faro, este novo espaço para eventos conta com 22 salas com luz natural, que se distribuem por uma área total de 7.050 m2. Entre

as muitas valências, no plano arquitetónico destaca-se a Fénix, a sala plenária com capacidade para 3.000 pessoas, que se pode dividir em duas salas individuais ou até seis espaços. Este espaço, com 10 metros de pé direito, permite ainda vistas de 270° sobre a marina e o mar, uma vez que se encontra rodeada por 700 m2 de varandas e terraços. Os diversos terraços amplos e o rooftop panorâmico têm um total de 2.600 m2. As instalações do Centro de Congressos do Algarve dispõem de infraestruturas preparadas para o suporte de cargas pesadas. Este foi ainda desenhado com amplas zonas comuns, foyers de fácil acessibilidade. As áreas de exterior e as salas de reunião permitem também zonas de exposição e receção dos participantes nos eventos. **P**



## 34 - Dossier

Meeting Industry





o jornal da indústria do turismo • www.publitis.pt • desde 1968

1392 - 10 maio 2019

### Dossier Meeting Industry

Players do setor identificam vários desafios na atividade e destinos prevêem crescimento.



pág. 34-47

### Reportagem MITE 2019

Acompanhámos, com o Turismo de Macau e a APAVT, mais uma edição da Macau International Travel Expo.

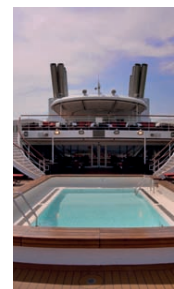
DESTINOS  
pág. 08-16



### Navio da Ponant

O Le Boreal esteve em Lisboa e fomos conhecê-lo. O navio aposta no segmento de luxo.

TRANSPORTES  
pág. 52-56



Em ano de celebração do seu 60º aniversário, a administração da Lusánova fala sobre os desafios e momentos que marcaram a história da empresa que se dedica à distribuição turística.

pág. 18-24

**Newhotel Software**

**CLOUD PMS  
BUSINESS INTELLIGENCE  
SOLUÇÃO ALL-IN-ONE**

MOBILE POS+  
SPA  
EVENTS  
CRM

\*SMARTPHONE AND TABLET ANDROID

ACENDE A SUA DEMONSTRAÇÃO NO NOSSO WEBSITE.

www.newhotel.com

**AVIS**

**SONHAR ACORDADO**

Na Avis, colocamos tudo ao seu alcance para que viva uma experiência única cheia de memórias e histórias para contar.

**WE TRY HARDER**

800 20 10 02 | AVIS.COM.PT